

GRUPO RENASCER - APOIO A MULHERES COM HISTÓRICO OU EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.¹

Laura Boligon Piccinin², Anna Carolina Oliveira Machado³, Rafaela Anversa Schreiner⁴, Iris da Silva Noal⁵, Brenda Dutra Guterres⁶, Melissa Medeiros Braz⁷

¹ PROJETO DE ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

² Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, laurapiccinin@terra.com.br - Santa Maria/ RS/ Brasil.

³ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, anna.machado@acad.ufsm.br - Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁴ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, rafaschreiner14@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁵ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, irisnoal11@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁶ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, brenda_guterres@hotmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Engenharia de Produção, Curso de Fisioterapia da UFSM, melissabraz@hotmail.com, Santa Maria/ RS/ Brasil.

Introdução: Segundo o INCA, foram diagnosticados, durante o ano de 2020, 66.280 novos casos de câncer de mama no Brasil, sendo essa a neoplasia que mais acomete mulheres no país. Além de a doença ser debilitante, o tratamento é muitas vezes invasivo e acaba por causar perda funcional, o que afeta a autoestima e a autoimagem das mulheres, gerando danos emocionais e sociais em sua vida. É nesse âmbito que se insere o Grupo Renascer, um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, que tem como foco a promoção da saúde, oferecendo apoio interdisciplinar, transmitindo conhecimento sobre autocuidado e integrando as participantes que possuem vivências semelhantes. Inicialmente, o grupo realizava suas atividades no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Santa Maria - RS, com encontros presenciais e quinzenais em que eram desenvolvidas diversas atividades baseadas em práticas integrativas, como danças, palestras e momentos de relaxamento entre as participantes. Porém, no ano de 2020, devido à pandemia de coronavírus, as atividades passaram a acontecer de maneira remota, por meio das redes sociais, sendo uma preocupação das organizadoras que as participantes continuassem recebendo apoio mesmo com o isolamento social. **Objetivo:** Relatar a experiência da adaptação das atividades do grupo Renascer às redes sociais durante a pandemia de coronavírus. **Metodologia:** Este trabalho representa um relato de experiência de acadêmicas de Fisioterapia que atuam na organização do projeto de extensão, logo a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa não se aplica. Em 2020, as atividades que aconteciam no modelo presencial necessitaram ser adaptadas para a forma virtual. Sendo assim, o grupo continuou com suas atividades por plataformas online.

Foi criado um grupo no Whatsapp, onde as participantes poderiam interagir e manter o contato com conversas diárias, assim como videochamadas individuais e coletivas com as organizadoras. No Instagram e no Facebook eram realizadas postagens semanais com conteúdos informativos sobre cuidados com a saúde física e mental, que poderiam ser acessados por pessoas de fora do Grupo Renascer. **Resultados:** Partindo do relato das participantes do grupo e também das observações das acadêmicas, foi possível identificar que o grupo Renascer tem efeitos diretos na autoestima, qualidade de vida, empoderamento, contato social e diversos outros aspectos na vida das mulheres. Outra questão notória foi o aumento da procura de mulheres de fora de Santa Maria, proporcional ao maior uso das redes sociais do grupo, o que possibilitou que a rede de apoio abrangesse ainda mais mulheres, oferecendo amparo nesse momento tão delicado. **Conclusões:** O grupo Renascer, nesse sentido, revelou-se benéfico tanto para o bem-estar físico e psicológico, quanto para a continuidade do tratamento durante a pandemia. Dessa forma, a iniciativa de permanecer com o grupo em ambiente online estimulou que as mulheres com câncer de mama não perdessem o contato e a comunicação entre elas, o que fortaleceu o vínculo nesse período. Com isso, o projeto de extensão auxilia as mulheres a cuidarem da saúde de forma integral, evitando que as mesmas mantenham o foco somente na doença.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde Feminina; Neoplasia

Agradecimentos: Universidade Federal de Santa Maria.